



INFÂNCIAS LEITORAS: PRÁTICAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana de Moraes Prata ¹
Jonê Carla Baião ²

RESUMO

Este trabalho propõe discutir as diversas experiências da infância, enfatizando a importância de promover práticas de leitura numa perspectiva discursiva. Chamamos de Infâncias Leitoras esse primeiro período da vida em que as crianças têm o direito de se engajar ativamente na leitura. A escola é crucial nessa mediação da leitura para brasileiros de diferentes classes, gêneros e etnias, com as crianças sendo o grupo etário que mais se beneficia dessas práticas, especialmente no contexto escolar, como mostra a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”. As escolas leitoras e as salas de aula leitoras podem ser um espaço onde a leitura é central, proporcionando acesso a uma ampla gama de materiais de leitura, integrando a prática da leitura literária às atividades diárias. A proposta deste texto é fazer um convite de reflexão sobre o papel das escolas como continuidade dessas Infâncias Leitoras para jovens e adultos leitores. Os resultados indicam que práticas de leitura como rodas, leituras de livros em capítulos e leitura diária ampliam a experiência leitora das infâncias e mostram o grande potencial de investimento na leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados indicam ainda a percepção das crianças dos anos iniciais sobre a pergunta “Você é uma criança leitora? Por quê?” Categorizamos as respostas como indicativo de reflexão para nós professores sobre a continuidade da ação leitora durante a escolarização do Ensino Fundamental II e Ensino Médio onde esse “lugar” de leitor se esvazia ao longo do tempo.

Palavras-chave: Infâncias leitoras, Práticas de leitura, Incentivo à leitura.

INTRODUÇÃO

Nós, as autoras desse texto, somos professoras de um Instituto de Aplicação de uma universidade trabalhando com turmas dos anos iniciais. O perfil dos estudantes é diverso, compreendendo diferentes classes sociais, raças e organizações familiares com diferentes experiências com a leitura. Nosso trabalho pressupõe a formação do leitor desde a mais tenra idade com práticas de rodas de leitura literária semanais. Essa prática também compreende visitas regulares à biblioteca da escola, estímulo à leitura junto com as famílias e a construção coletiva de um acervo em cada sala de aula.

Nesse artigo, especialmente, visamos discutir como as "Infâncias Leitoras" — um conceito que, temos trabalhado, abrange as experiências de leitura das crianças — podem ser

¹ Professora adjunta do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, julianaprata.prof@gmail.com

² Professora titular do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Educação Básica (PPGEB) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, jonebaiiao@gmail.com



incentivadas por meio de escolas e salas de aula leitoras e como as crianças percebem essas experiências leitoras. A perspectiva interacional-discursiva da linguagem, que valoriza a dialogia e o envolvimento ativo dos estudantes, é central para a promoção dessas práticas.

Partindo da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (Instituto Pró-Livro, 2020) destaca-se que as crianças em idade escolar são o grupo etário que mais se beneficia do acesso à leitura, reforçando a importância da mediação escolar para a construção de um Brasil leitor, temos nos mobilizado a instigar práticas que incentivem professores dos estudantes do Ensino Fundamental II e Médio a continuarem esse percurso leitor.

O objetivo deste estudo é fazer um convite à reflexão de como práticas de leitura literárias podem ser implementadas nas escolas e salas de aula ao longo de toda a Educação Básica. Além disso, este trabalho se propõe a examinar as metodologias que fortalecem essas práticas, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e, por consequência, para a formação integral dos estudantes, a partir da fala desses protagonistas, os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sabemos que, para algumas crianças, o acesso aos livros e à leitura, em especial à ficcional, só se dará pela/na escola. Entender esse espaço como fundamental para a literatura ficcional nos motivou a refletir o que pensam as crianças que estudam em uma escola leitora e tem acesso em suas salas de aulas à diversidade de literatura. Enfim, queremos pensar junto com essas crianças o que elas entendem por “ser leitoras”.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consistiu na análise da literatura acerca da proposta de leituras literárias para estudantes da Educação Básica. Também foram conduzidas entrevistas com estudantes dos anos iniciais, com as perguntas: “você se considera uma criança leitora? Por quê? ” A análise baseou-se em uma abordagem interacional-discursiva da linguagem, que explora a importância da dialogia nas práticas de leitura e ensino.

A pesquisa também se apoiou em dados quantitativos da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (Instituto Pró-Livro, 2020), com o intuito de analisar a relação entre práticas de leitura e o desempenho dos estudantes. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi consultada para embasar a análise das habilidades de leitura e sua importância no desenvolvimento das competências leitoras dos estudantes.



Dessa maneira, a partir de uma abordagem exploratória sobre a noção de Infâncias Leitoras, construímos um caminho teórico que tem marcadores na referência aos autores, às pesquisas até chegar na perspectiva das crianças, em sua percepção sobre uma infância leitora.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico para este estudo está fundamentado em perspectivas que articulam o ensino da leitura nos anos iniciais com a construção de leitores de literaturas. A base conceitual apoia-se na ideia de que a leitura vai além da decodificação de palavras, sendo uma prática cultural e discursiva que permite à criança interagir com o mundo de forma ativa e significativa. Para tanto, a abordagem interacional-discursiva da linguagem, proposta por autores como Bakhtin (2003) e fundamentada no conceito de dialogia, oferece uma visão enriquecedora do processo de leitura, ao compreender a linguagem como interação social e a leitura como produção de sentidos a partir dessa interação.

A perspectiva interacional-discursiva, apoiada nos estudos de Bakhtin (2003) e Vygotsky (1998), defende que a linguagem é uma atividade eminentemente social e que o desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, da leitura, ocorre por meio da interação com o outro. Ao trazer essa visão para o contexto escolar, a leitura é entendida não apenas como um ato individual, mas como uma prática que se dá no coletivo, em espaços onde os sentidos são construídos dialogicamente.

De acordo com essa perspectiva, o professor atua como mediador do processo de leitura, incentivando o diálogo entre o texto e os estudantes. A sala de aula leitora, então, torna-se um ambiente onde as crianças e os jovens são instigados a compartilhar suas interpretações, a ouvir as percepções dos colegas e a construir novos entendimentos a partir dessas interações. As práticas de leitura em rodas literárias, por exemplo, constituem uma oportunidade para que as crianças, adolescentes e jovens construam significados, desenvolvendo, ao mesmo tempo, suas perspectivas cognitivas e sociais.

Kress (2003) discute a importância da multimodalidade no processo de leitura, enfatizando que as crianças interagem com múltiplos modos de linguagem desde cedo, incluindo o visual, o gestual e o auditivo. No contexto escolar, essa compreensão permite que as práticas de leitura sejam expandidas para além do texto escrito, incorporando outras formas de expressão e interpretação de significados. As "Infâncias Leitoras", portanto, englobam essa diversidade de interações com textos multimodais, proporcionando às crianças uma leitura mais rica e abrangente do mundo.

A leitura literária, a literatura infantil, as histórias em quadrinhos, os livros ilustrados e os textos que combinam elementos verbais e não verbais, como os vídeos e canções, são exemplos de materiais que devem estar presentes nas salas de aula leitoras. Ao integrar esses diversos recursos às práticas pedagógicas, os professores podem atender às diferentes formas de aprendizagem das crianças, tornando a leitura uma atividade inclusiva e significativa e política como transformação da realidade.

Paulo Freire (1987), um dos principais teóricos da educação crítica, argumenta que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Para Freire, o ato de ler não se restringe ao domínio técnico, mas é uma forma de compreender e transformar o mundo. A partir dessa premissa, entende-se que a leitura, nos anos iniciais e em toda a Educação Básica, deveria ser uma prática que vai além do aprendizado das habilidades mecânicas de ler e escrever. Ela deveria ser uma ferramenta para a criança e o jovem explorarem, questionarem e interpretarem sua realidade, desenvolvendo uma postura crítica frente ao que lê e experimenta. Dessa maneira, o incentivo às práticas leitoras, especialmente em um contexto de "Escolas Leitoras" e "Salas de Aula Leitoras", é uma ação pedagógica que visa formar cidadãos capazes de refletir sobre sua condição social e agir sobre ela.

A autora Rita Jover-Faleiros debate no seu artigo para a coletânea Retratos de Leitura no Brasil (2020) sobre o avanço de escolaridade e a diminuição de números de leitores, os jovens vão deixando de se considerar leitores, ela aponta a escolarização da leitura com aulas *sobre* escolas literárias e não mais a aproximação dos jovens com a leitura em si.

Nesse sentido, o conceito de "Infâncias Leitoras" reconhece a multiplicidade de experiências infantis, entendendo que a leitura pode proporcionar vivências distintas para cada criança, conforme suas origens socioculturais e individuais. Por isso, chamamos de “Infâncias Leitoras” esse primeiro período da vida onde as crianças são capazes e têm o direito de se engajar em práticas de leitura. Tal perspectiva reforça que a escola é um espaço privilegiado para oferecer oportunidades diversas de leitura, contribuindo para que as crianças de diferentes contextos tenham acesso à riqueza de experiências culturais e discursivas.

As “Salas de Aulas Leitoras” são o espaço físico e pedagógico de promoção à leitura. “Salas de aula leitoras” são espaços onde os estudantes têm acesso a uma variedade de materiais de leitura, onde a prática da leitura é integrada às atividades diárias e onde os professores são facilitadores do processo de leitura de seus estudantes. Vemos no Brasil, um avanço ao incentivo com políticas de distribuição de livros infanto-juvenis para a formação de um espaço leitor nas escolas brasileiras, ainda que seja mais comum encontrar esse espaço leitor nas salas de aula dos anos iniciais quando comparado com salas de aulas dos anos finais do Ensino



Fundamental e Ensino Médio. Aqui entendemos que faltam políticas públicas e iniciativas de práticas docentes que estendam as ações de leitura literária dos anos iniciais para toda Educação Básica, especialmente a formação dessas “Salas de Aulas Leitoras”.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é o principal programa de distribuição e fomento em todo o território nacional (Brasil, 2014). O PNLD tem como alvo não apenas os acervos de sala de aula, mas o acervo de uma escola como um todo. Nesse sentido, o programa atua como incentivador da formação do que aqui chamamos “Escolas Leitoras”, que são espaços escolares que reconhecem a importância do incentivo à leitura em sua proposta pedagógica no cotidiano. O objetivo das escolas leitoras é criar espaços onde nossos estudantes se sintam motivados e encorajados a desenvolver o hábito da leitura ao longo de suas vidas.

Investimentos públicos em acervo literário ficcional de alta qualidade é uma das políticas públicas que precisamos em todo território nacional para que Escolas Leitoras e Salas de Aulas Leitoras não fiquem mais restritas aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador do currículo escolar no país, estabelece uma progressão de habilidades específicas voltadas ao ensino da leitura literária, valorizando o desenvolvimento estético e cultural dos estudantes ao longo da Educação Básica (Brasil, 2017). Nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, com o objeto de conhecimento “Formação do leitor literário”, a habilidade (EF15LP15), cujo objetivo é o de “Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade”. Esta habilidade destaca a importância do contato dos estudantes com a diversidade literária, promovendo o desenvolvimento de uma apreciação estética e enriquecendo seu repertório cultural desde cedo. Nesse estágio, a leitura deve ser um espaço de descoberta, onde o prazer e a fruição são incentivados como forma de construir uma base emocional e social sólida em torno da literatura.

À medida que os estudantes avançam para os anos finais do Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano, com o objeto de conhecimento “Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção”, vimos a habilidade (EF69LP46), cujo objetivo é “Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas



apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts em fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

E ainda na habilidade (EF69LP49), com o objetivo “mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor”. Esse foco na análise crítica e contextual marca uma transição do “reconhecer” para uma leitura mais reflexiva e interpretativa, a partir do verbo “participar”, na ideia de produzir e posteriormente “mostrar-se interessado”, como produto dessa participação. Essa proposta carrega consigo práticas de leitura literária potentes que muitas vezes são sufocadas por outras demandas cotidianas de um currículo compartimentalizado por tempos de aula. Sabemos disso pelas práticas e pelas estatísticas que mostram que quanto mais se avança em idade, menos se lê no Brasil (Jover-Faleiros, 2020).

Por fim, no Ensino Médio, a habilidade (EM13LP45) “Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica”. Nesse objetivo de habilidade, a leitura literária assume um papel crítico e aprofundado de compartilhamento, trabalhando com o jovem para compreender a literatura em seu contexto como expressão. Contudo, para que essa análise mais sofisticada não distancie os estudantes do prazer de ler, é essencial que a escola continue a oferecer um ambiente leitor em que as atividades de apreciação estética caminhem junto às reflexões analíticas. Dessa maneira, a leitura literária, mediada por professores capacitados e políticas de incentivo à formação de “Escolas Leitoras”, pode se consolidar como uma prática transformadora e humanizadora ao longo da escolarização.

Práticas de Salas de Aulas Leitoras para a formação do leitor

Rodas de Leitura

Nos anos iniciais, a habilidade EF15LP15 propõe que os estudantes “reconheçam que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da



humanidade”. Nesse contexto, rodas de leitura podem ser organizadas semanalmente, incentivando as crianças a explorarem a dimensão imaginativa e prazerosa dos textos literários. Essa prática ajuda a desenvolver a apreciação estética e amplia o repertório cultural das crianças, que aprendem a valorizar as histórias e a narrativa enquanto um espaço de encanto e descoberta.

Clubes de Leitura

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC avança para uma leitura mais crítica, como indicado nas habilidades EF69LP46 e EF69LP49, que sugerem a participação em atividades de compartilhamento de obras literárias e outras produções culturais. Projetos de clubes de leitura permitem aos estudantes discutir obras literárias em rodas e comentar suas percepções estéticas e afetivas. Os estudantes podem, ainda, escrever resenhas e participar de práticas multimodais como vídeos ou podcasts sobre livros, que favorecem a análise crítica e a interpretação literária de maneira envolvente e contextualizada.

Debates Literários

No Ensino Médio, a habilidade EM13LP45 propõe que os estudantes compartilhem sentidos construídos na leitura, percebendo as diferentes formas de apreensão dos textos e dialogando com outras perspectivas. As "Salas de Aula Leitoras" podem implementar debates literários e grupos de discussão que incentivem a reflexão crítica e o diálogo entre as interpretações individuais e coletivas. Essa prática ajuda os jovens a verem a literatura como uma manifestação cultural e a desenvolver uma visão crítica e sensível sobre questões sociais, éticas e existenciais presentes nos textos.

Em síntese, o ensino da leitura literária, conforme delineado pela BNCC, requer uma abordagem pedagógica que contemple tanto o desenvolvimento crítico quanto a apreciação estética ao longo da Educação Básica. Os primeiros anos de escolarização, representados pela habilidade EF15LP15, valorizam a fruição e a descoberta literária, enquanto os anos finais, por meio das habilidades EF69LP46 e EF69LP49, incentivam uma leitura mais analítica, conectando o texto a contextos culturais e sociais. No Ensino Médio, a habilidade EM13LP45 aprofunda essa análise, promovendo uma interpretação literária que engloba dimensões estéticas, éticas e existenciais e, sobretudo, compartilháveis pelos jovens. Contudo, para que a literatura possa cumprir seu papel formador em todas essas etapas, é essencial que as escolas se organizem como "Escolas Leitoras" e promovam "Salas de Aula Leitoras" que integrem o prazer e a oportunidade da leitura. Esse equilíbrio entre crítica e sensibilidade permitirá aos

estudantes compreenderem o texto literário em sua profundidade e experimentarem o poder transformador da literatura em suas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" reforça que as crianças que estão ativamente inseridas em práticas de leitura dentro do ambiente escolar apresentam maior proficiência leitora. Em particular, observa-se que os estudantes que participam de atividades como leituras compartilhadas e rodas literárias demonstram maior capacidade de fazer inferências, localizar informações e estabelecer relações de coesão em textos, habilidades essenciais para o desenvolvimento de leitores críticos e ativos.

Acreditamos que o espaço na escola para a leitura ficcional é um espaço privilegiado de formação de leitores. No texto “Literatura de ficção, escola e utopia”, Ricardo Azevedo (2020) alerta que a sociedade atual está perdendo duas capacidades “sinto que duas palavras andam cada vez mais desacreditadas: uma é ‘ficção’ e a outra é ‘utopia’” (118, *grifos do autor*)

Por meio da ficção e da linguagem, criamos situações humanas complexas que não aconteceram mas poderiam ter acontecido, e a partir daí temos a chance de pensar melhor sobre a vida e o mundo. (Azevedo, 2020: 118)

Para o autor só a capacidade de fazer ficção e produzir utopias ajudaria o mundo e as pessoas a reduzir/diminuir as mazelas sociais:

Temos muitos problemas no mundo: a pobreza e a fome, o analfabetismo, o racismo, as guerras, a violência contra a mulher, a violência contra a criança, a violência contra as minorias, governos não democráticos e corruptos, a destruição do meio ambiente por razões econômicas, etc. Acho que todos nós, e principalmente nossos estudantes, deveríamos estar engajados e saber que – para além de nossas questões privadas – precisamos abrir um espaço em nossa vida para criar uma utopia: combater as mazelas do mundo de modo a tornar no futuro nosso país e nosso mundo mais equilibrados, civilizados e justos. (Azevedo, 2020: 118)

Perguntamos aos estudantes dos anos iniciais se eles se consideram crianças leitoras e por que e as respostas indicam uma consciência e reflexão sobre esse lugar de leitor/a e a relação com a leitura literária/ficcional.

As crianças se pensando leitoras disseram:

A leitura por prazer:

“ Porque eu gosto muito de ler livros e saber de muitas coisas novas. ”

A leitura por hábito

“Foi a primeira vez que eu, assim, meu primeiro livro, assim, grande, aí eu comecei a ler o livro do Chiclete, que é a irmã do Judy Muddy, um livro que é muito legal. E aí eu comecei a ler e comecei também a procurar outros livros, como Poliana, Poliana Moça, do Eleonora, Red One, Porter. Aí eu comecei, assim, a pensar, vou levar mais a sério pra ler. ”

A leitura por números de páginas:

“Porque eu tô lendo o diário de uma garota nada popular, que é muito grande. Acredite se quiser. No livro 3 tem muito de páginas. 314 páginas.”

A leitura em disputa com outros prazeres/interesses

Porque eu não leio muito. Eu desenho. Aí, no segundo ano, a minha professora, Mariana, ela falou que um dia, se eu continuasse assim, desenhando muito bem, um dia eu podia ser um artista. ”

Leitura para acabar com o tédio

“Gosto muito de ler. Às vezes, quando estou entediada, eu também gosto de ler. ”

Leitura estimula escrita?

“ Desde o terceiro ano eu vi um livro que se chama Diário de Banana e eu comecei a ler ele. Aí eu parei, mas na biblioteca eu vi que tinha vários livros, então comecei a ler. E com esse jeito que eu lia, eu comecei a criar meus próprios livros. Por isso que eu to com esse jeito de ler e ao mesmo tempo criar livros. ”

Outros gêneros que concorrem com os livros ficcionais:

“antes eu não gostava nada de ler. Só que eu fui procurando livros que eu gostava de ler e que eu queria ler. E aí eu encontrei os mangás, que são livros de animes que eu vejo, e aí eu gostei muito de ler eles. Agora, um pouquinho, um pouquinho, já estou lendo bastante mangás, já estou no terceiro capítulo do meu.”

A escola, lugar de mais livros:



“Mais ou menos. Por que mais ou menos? Porque eu leio mais aqui do que lá em casa, porque lá em casa não tem tanto livro assim, entendeu? Só tem mais aqui e eu gosto muito de pegar ali de escola.”

Essa última criança é uma aluna oriunda da classe popular e ela reflete sobre os poucos livros a que tem contato em casa, talvez essa tenha sido sua medida para afirmar-se “mais ou menos leitora” num comparativo com outros colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da leitura nos anos iniciais é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, tanto em termos cognitivos quanto emocionais. Este estudo demonstrou que práticas de leitura diversificadas e centradas no diálogo têm o potencial de transformar as experiências leitoras das crianças, preparando-as para serem leitores críticos e engajados ao longo da vida. As "escolas leitoras" e as "salas de aula leitoras" se revelam como espaços fundamentais para a implementação dessas práticas, integrando a leitura ao cotidiano escolar e oferecendo às crianças o acesso a uma variedade de materiais e atividades leitoras.

Assim, conclui-se que o investimento em práticas de leitura durante a Educação Básica não apenas beneficia as crianças e jovens no presente, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais leitora e crítica. A escola, como mediadora central desse processo, deve continuar a buscar estratégias inovadoras que incentivem as "Infâncias Leitoras" e fortaleçam o vínculo entre a criança e a leitura. Ainda é um desafio fazer salas de aulas leitoras, escolas leitoras e jovens leitores em toda Educação Básica.

Este texto foi um convite a nós professoras e professoras para pensarmos o que fez/faz as crianças leitoras desistirem deste título no percurso de sua escolarização.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo.. Literatura de ficção, escola e utopia *in* INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil: 5ª edição**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. pp 116-125.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2014**. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>. Acesso em: 24 out. 2024.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil: 5ª edição**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020.

JOVER-FALEIROS, Rita. Leitores que perdemos pelo caminho Os perfis do leitor de literatura: do aluno-leitor ao professor-leitor *in* INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil: 5ª edição**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. pp 66-77.

KRESS, Gunther. **Literacy in the New Media Age**. London: Routledge, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.